

Projetos vão se acumulando

ESTELA LANDIM
Da Editoria de Política

Quando o presidente do Senado, José Fragelli, disse na sessão da última terça-feira, que nada justifica o Congresso não ter votado este ano nenhum veto do Presidente da República, os poucos deputados e senadores presentes protestaram. Mas eles repudiaram as críticas não porque o senador Fragelli não tivesse razão, mas porque estava em jogo também a questão do jeton.

Na semana anterior, Fragelli havia decidido suspender a sessão por falta de quorum e não dar o jeton de acordo com as listas de presenças nas portarias do Senado e da Câmara. A partir de agora, disse ele na terça-feira, para não prejudicar os que comparecem, só receberiam o jeton aqueles que estivessem presentes na hora da chamada durante a sessão.

"Eu não posso aceitar isso", disse quase gritando o presidente do Congresso, quando se referiu aos vetos presidenciais que até agora não puderam ser apreciados por falta de quorum nas sessões do Congresso. No entanto, além dos 15 vetos do ano passado que já foram lidos e só esperam oportunidade para serem votados nas sessões do Congresso, que reúne a Câmara e o Senado, somente na Ordem do Dia da Câmara, 200 projetos de lei também aguardam a mesma oportunidade.

Além dos projetos de lei, 145 propostas de emenda à Constituição, vêm tendo o mesmo destino, ou seja, continuar na Ordem do Dia até que um dia os deputados compareçam ao plenário em número suficiente para apreciá-las. Outras propostas de emenda estão prontas para entrar nessa mesma fila.

Somados aos 200 projetos de lei em pauta, mais 1.907 estão aguardando para também entrar na Ordem do Dia e serem apreciados. Mas um número ainda mais impressionante é o de projetos em tramitação na Câmara: 7.570. Isso, sem contar que ainda existem em tramitação 135 projetos de Lei Complementar; 75 projetos de resolução da Câmara e 12 projetos de decreto legislativo.

ESFORÇO ÚNICO

O chamado esforço concentrado do Congresso só aconteceu este ano apenas uma vez, para aprovação do "pacote" econômico. Assim mesmo, na primeira tentativa não deu certo. Deputados e senadores foram chamados a Brasília pelos seus líderes, mas na hora de votar não havia em plenário os necessários 240 deputados e 35 senadores. Foi preciso adiar a votação para a outra semana para que, finalmente, o pacote que já havia recebido o respaldo do povo, recebesse a aprovação do Congresso.

Aproveitando esse esforço concentrado para aprovação do Programa de Estabilização da Economia, o presidente José Sarney obteve também a autorização do Congresso para se ausentar do País durante a sua visita a Portugal e Cabo Verde. Os trabalhadores poderão comemorar o 1º de maio na quinta-feira, e não na segunda como previa a lei que disciplinou a comemoração dos feriados. O falecido Tancredo Neves recebeu o título de presidente Honorário da República. Fora isso, a Câmara votou este ano apenas dois projetos de resolução negando licença para que dois deputados fossem processados.

PLENÁRIO VAZIO

O plenário vazio tem se tornado uma rotina na Câ-

mara dos Deputados e situações inéditas ocorreram esta semana. Na sexta-feira, às 9h, quando a sessão foi aberta, além da Mesa diretora, encontrava-se no plenário apenas o deputado Celso Barros (PDS-PI). Solitário, ele ouvia distraidamente a leitura da ata da sessão anterior sentado na cadeira da liderança do seu partido, na primeira fila.

No dia anterior, o deputado Benedito Monteiro (PMDB-BA), deixou o presidente da Mesa, Orestes Muniz (PMDB-RO), numa situação constrangedora. Era hora do grande expediente quando cada deputado previamente inscrito tem 30 minutos disponíveis na tribuna — e Benedito Monteiro, vendo o plenário vazio, se recusava a pronunciar o seu discurso, solicitando ao presidente que o desse como lido.

Não é de praxe, alegava o presidente, argumentando que este expediente não consta do regimento interno. O deputado só acabou fazendo o seu pronunciamento atendendo ao pedido do seu colega Darcy Passos (PMDB-SP). "Não nos priva do seu sofrimento", disse Darcy, lembrando ao deputado que outros também já falaram para plenários vazios.

Todos os dias, no horário previsto, a sessão da Câmara é aberta com qualquer número de deputados presentes em plenário, até mesmo com apenas um, como aconteceu na última sexta-feira. Alguns falam, outros apresentam requerimentos e projetos, mas quando se passa para a Ordem do Dia, não há quorum para votação. Isso vem acontecendo desde que os trabalhos legislativos foram reiniciados este ano. Com uma eleição marcada para 15 de novembro, o que se pode prever é que até lá, a situação continue a mesma, ou pior.